

Boletim Económico Mensal ***Agosto 2018***

Departamento de Estudos Económicos

Banco Nacional de Angola
Av. 4 de Fevereiro, nº 151
Luanda, Angola

Caixa Postal 1243
Tel: (+244) 222 679 200 - Fax: (+244) 222 339 125
www.bna.ao

Paginação: Departamento de Comunicação e Marca

Tiragem: Versão Digital



BNA BANCO NACIONAL DE ANGOLA

Publicação mensal do Banco Nacional de Angola (BNA)

É permitida a reprodução das matérias, desde que mencionada a fonte.

=====

38992.44

=====

Economia Internacional

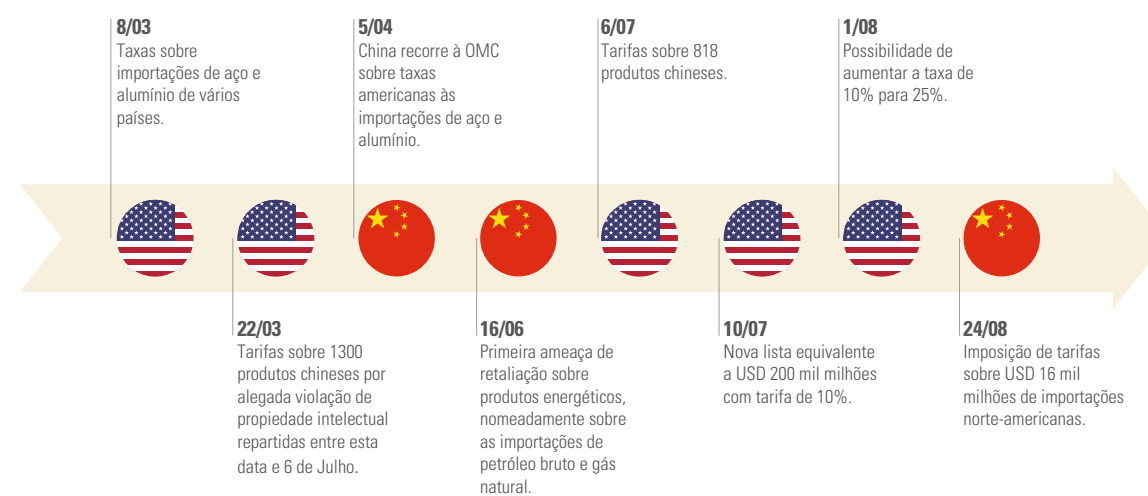
Conjuntura Económica Mundial

“A performance das taxas de câmbio dos mercados emergentes é um dos riscos, influenciada pelas recentes tensões comerciais, o que poderá impactar as respectivas taxas de inflação.”

Os preços do petróleo têm atingido valores mais altos em 2018, de USD 54,84 por barril em 2017 para USD 71,89 por barril em 2018, em parte devido à redução na oferta, consequência das sanções norte-americanas ao Irão. Adicionalmente, este ano tem-se assistido a um aumento dos preços das *commodities* agrícolas devido à seca que persistiu durante o ano e ao Verão quente registado no hemisfério norte. Tais eventos têm impulsionado a inflação a nível mundial.

Um possível risco ao contínuo aumento dos preços está relacionado com as tensões comerciais. No epicentro das guerras comerciais estão as acusações dos EUA de que a China tem práticas comerciais que se traduzem num roubo de propriedade intelectual norte-americana. Baseando-se nestas acusações, os EUA têm criado tarifas sobre importações (não apenas chinesas), sobre o pretexto de que têm sido historicamente prejudicados em termos comerciais. A 24 de Agosto de 2018, a China implementou uma lista dos produtos importados dos EUA cujo valor ronda os USD 16 mil milhões sobre os quais impõe uma tarifa de 25%, incluindo as importações de petróleo dos EUA.

Figura 1: Eventos com maior relevância na guerra comercial entre EUA e China



Realça-se que mais importante do que as perdas directamente ligadas às tarifas impostas são todos os movimentos especuladores que os mercados têm criado em torno dos acontecimentos. Por ser de natureza incerta, esta disputa agita os mercados e cria expectativas de que o crescimento mundial será abalado.

A agitação criada torna os investidores receosos e, em movimentos especulativos, os índices bolsistas tendem a cair. Da mesma forma, os mercados percebem que os conflitos comerciais irão abrandar a economia mundial no seu todo, o que se traduzirá numa queda do comércio e da produção mundial.

A guerra comercial também tem pressionado o Renminbi em baixa, uma depreciação que na verdade quase contrabalança os custos inerentes à imposição de tarifas de 10% às exportações chinesas, uma vez que a depreciação da moeda chinesa ameaça atingir uma magnitude de aproximadamente 10%. Se se juntar as retaliações impostas pela China ao facto de o Dólar norte-americano estar a apreciar, a economia americana pode cair numa situação em que perde mais do que ganha com a imposição de tarifas. Este é um exemplo de correlação das forças em jogo que causam movimentos imprevisíveis, sendo que o possível aumento destas tarifas pode pressionar a inflação norte-americana. Em último caso, o receio que todas estas mudanças causam nos investidores podem levar à diminuição do investimento a consequente desaceleração do crescimento e actividade económica mundial, o que poderá contagiar a economia angolana.

Por sua vez, no mês de Agosto de 2018, a inflação dos EUA reduziu para 2,70%, ficando abaixo das expectativas que apontavam para 2,80%. No entanto, permaneceu acima da meta de 2% estipulada pela Reserva Federal dos EUA, o que alimenta expectativas que em Setembro as taxas de juro subam novamente (0,25 p.p. para 2,25%). Esta redução da inflação está associada à desaceleração dos preços dos combustíveis e da habitação.

Note-se que em sentido contrário, a China atingiu o valor máximo de inflação dos últimos seis meses (2,30%), depois de ter conseguido reduzir nos meses anteriores, tendo a mesma se situado em Fevereiro de 2018 em 2,90%, o nível mais alto dos últimos quatro anos. Este aumento deveu-se sobretudo à aceleração do ritmo de crescimento dos preços dos bens alimentares.

Na Zona Euro, a taxa de inflação do mês de Agosto, diminuiu para os 2,00%, após o aumento ligeiro em Julho para 2,10%, estando assim em linha com a meta do Banco Central Europeu.

Um outro possível risco inerente das recentes tensões comerciais no que toca às economias emergentes, além dos desafios relacionados com a inflação, é a *performance* das suas moedas. O Rial iraniano está em queda livre desde que os EUA abandonaram o acordo nuclear. Igualmente, o Rublo russo caiu drasticamente após a imposição de novas sanções pelo governo americano, por ser considerado, assim como o Irão, um Estado que apoia organizações terroristas. Adicionalmente, o Peso argentino, a Lira turca e o Bolívar venezuelano apresentaram também elevadas perdas cambiais no mês de Agosto.

Figura 2: Países com maiores perdas cambiais em Agosto

| País | Código da moeda | Movimento vs EUR (%) | Inflação Homóloga (%) |
|---------------|-----------------|----------------------|-----------------------|
| Angola | AOA | -6,55 | 18,56 |
| Argentina | ARS | -25,06 | 34,40 |
| Brasil | BRL | -6,60 | 4,19 |
| Lesoto | LSL | -10,01 | 2,90* |
| Namíbia | NAD | -9,97 | 4,40 |
| Rússia | RUB | -6,90 | 3,10 |
| Serra Leoa | SLL | -1,66 | 17,70* |
| África do Sul | ZAR | -10,00 | 4,90 |
| Suazilândia | SZL | -10,03 | 4,90** |
| Turquia | TRY | -24,39 | 17,90 |
| Ucrânia | UAH | -3,88 | 9,00 |
| Venezuela | VES | -42,87 | 200000,00 |

* Julho
** Junho
Fonte: **Bloomberg e respectivos bancos centrais. No caso da Venezuela, a inflação refere-se a um número publicado pelo Congresso Nacional.**

Em Agosto, com a previsão de a inflação atingir 1 milhão por cento em 2018, o governo venezuelano decidiu substituir o Bolívar venezuelano ‘fuerte’ (VEF) pelo Bolívar ‘soberano’ (VES), tendo depreciado a taxa de câmbio oficial da moeda em 95%, cortando seguidamente cinco zeros à unidade de conta. Também a taxa de câmbio do mercado informal manteve uma tendência de depreciação, simbolizando que a taxa de câmbio oficial permanece substancialmente sobrevalorizada.

Note-se que a taxa de câmbio oficial foi inicialmente fixada ao Dólar norte-americano a uma taxa de USD/VES 60, no entanto, pretende-se que esta nova moeda seja fixa a uma criptomoeda chamada ‘petro’, a primeira emitida por um Estado, e que por sua vez será ancorada às reservas de petróleo. Adicionalmente, o governo venezuelano aumentou o IVA em 4 p.p. (de 12% para 16%), elevou o salário mínimo e as pensões em 3.464%, mantendo no entanto os subsídios ao combustível. O governo anunciou que o banco central aumentará a frequência dos leilões de divisas para três e, eventualmente, cinco vezes por semana.

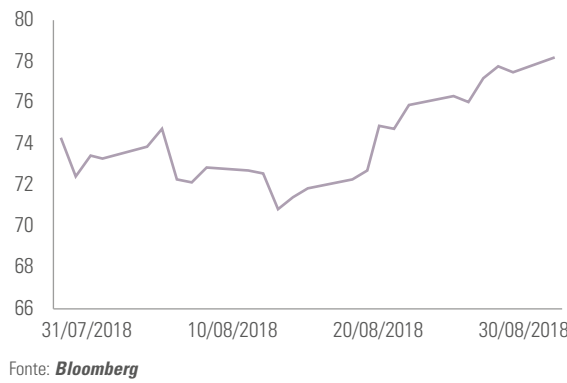
Commodities

“Segundo a OPEP, a procura por petróleo a nível mundial poderá aumentar em 1,62% (para 98,82 milhões de barris diários), em 2018, e em 1,43% (para 100,23 milhões de barris diários), em 2019.”

As commodities energéticas registaram um crescimento de 16,00% em termos acumulados. Em sentido contrário, as commodities não energéticas e os metais preciosos¹ contraíram 1,77% e 5,44%, respectivamente.

O preço médio do Brent em Agosto de 2018 fixou-se em 73,84 USD/barril, tendo registado uma queda de 1,48% face ao mês de Julho (74,95 USD/barril) e um aumento de 35% face à média de 2017. A diminuição mensal está associada ao aumento das reservas de petróleo bruto nos EUA em 6,81 milhões de barris, quando se previa um aumento de 2,5 milhões de barris, conjugada com a especulação de uma quebra da procura devido à guerra comercial entre os EUA e a China, bem como a crise na Turquia. No mesmo sentido, o preço médio das Ramas Angolanas situou-se em 72,41 USD/barril, uma diminuição mensal de 1,14%.

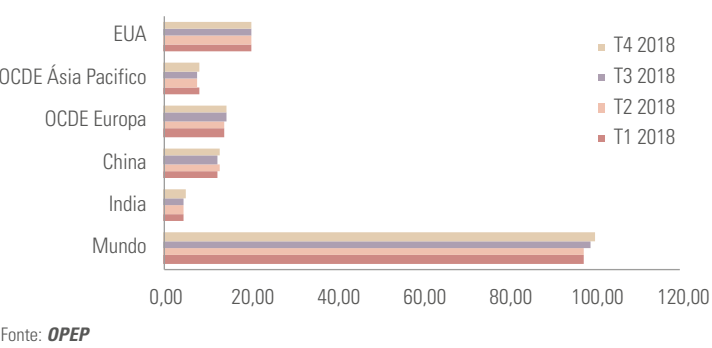
Figura 3: Evolução diária do preço do Brent (USD/barril)



No dia 31 de Agosto de 2018, o preço do Brent fixou-se em 77,42 USD/barril. Existem duas razões para a recente volatilidade do preço do petróleo: o declínio contínuo da produção da Venezuela; o facto de estarmos cada vez mais perto do dia 4 de Novembro, data de implementação das sanções dos EUA contra as exportações de petróleo do Irão. Na Venezuela, a produção caiu para 1,24 Mb/d e, se a recente taxa de declínio continuar, ela poderá situar-se em apenas 1 Mb/d no final do ano. O último carregamento iraniano de petróleo e derivados no período em análise mostra que o total exportado caiu 26,79% em relação ao pico de Abril, reduzindo a oferta mundial em 668 mil barris/dia.

Adicionalmente, com a crise na Venezuela que retirou 800.000 barris/dia à oferta mundial e a incapacidade da Arábia Saudita de preencher a lacuna apesar de ter atingido o nível recorde de produção, espera-se que o nível actual de preços do petróleo bruto seja sustentado no curto prazo.

Figura 4: Procura média global por petróleo (milhões de barris/dia)



A OPEP prevê um aumento da procura mundial por petróleo. Segundo esta organização, a procura por petróleo a nível mundial poderá aumentar em 1,67% em 2018 para 98,82 milhões de barris diário e em 2019 para 100,23 milhões de barris diários. No entanto, em 2018, observa-se sinais de uma procura mais fraca em alguns mercados. Por exemplo, a quantidade procurada por gasolina está estagnada nos EUA devido ao aumento dos preços; a procura europeia no período de Maio a Julho esteve consistentemente abaixo dos níveis do ano passado; a procura no Japão encontra-se lenta e será ainda mais impactada pelos recentes desastres naturais.

¹ As commodities não energéticas são compostas por, ordem de peso no índice, bens alimentares, agrícolas, metais e minerais, óleos e gorduras, cereais, bebidas (café, cacau e chá), fertilizantes, entre outros. Os metais preciosos são constituídos por ouro, prata e platina.

Economia Nacional

Sector Externo

“As exportações petrolíferas levaram a uma melhoria na conta de bens, que aumentou em 15,83% em relação ao mês de Julho.”

No mês de Agosto de 2018, a conta de bens apresentou melhorias significativas. Não obstante a alta sensibilidade desta conta à *performance* do preço do petróleo, observou-se um aumento de 15,83% do seu saldo, justificado fundamentalmente pelo crescimento de 9,25% da quantidade de petróleo exportada o que impulsionou o valor das exportações totais em 9,25%.

Adicionalmente, a contribuir para esta melhoria realça-se a redução das importações (0,44%), na sequência da queda das importações da classe “outras” em 8,51%, influenciada por uma maior redução na categoria “Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, e acessórios” em 43,5%.

Caixa 1 – Nova Pauta aduaneira

No passado dia 9 de Agosto, à luz do Decreto Presidencial nº 03/18, entrou em vigor a Nova Pauta Aduaneira Harmonizada (NPAH) que visa fomentar o crescimento sustentável da economia angolana no médio prazo.

Até então, a diversificação da economia nacional tem sido limitada pela fraca competitividade do país, o que tem limitado a sua capacidade produtiva, a chamada “doença holandesa”. A implementação da NPAH pretende contribuir para a inversão desta tendência, com o objectivo de alcançar o estipulado pelo Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN 2018-2022) que define como meta que, em 2022, cerca de 78% do Produto Interno Bruto (PIB) deve ser constituído pelo sector não petrolífero. Assim, os principais objectivos da NPAH passam por:

1. Adoptar um sistema aduaneiro moderno, capaz de dar resposta aos desafios económicos e sociais, impulsionando o investimento externo e interno, o emprego e a modernização do sector público;
2. Fomentar a diversificação da economia, até hoje demasiado dependente da produção petrolífera, desenvolvendo o sector produtivo nacional;
3. Aproximar o sistema aduaneiro nacional às normas internacionais, alinhando-o à versão do sistema harmonizado da Organização Mundial de Alfândegas (OMA);
4. Criar bases para a integração angolana em espaços de livre comércio, nomeadamente na Zona de Livre Comércio da SADC e na Zona de Livre Comércio de África (ZLCA), fomentando assim a liberalização da balança de pagamentos;

5. Promover o comércio lícito, combatendo o contrabando;

6. Satisfazer as necessidades fiscais por parte do Tesouro e ainda a necessidade de moeda externa quer pelo sector público quer pelo privado. Estes estímulos irão acontecer, de forma directa, através da imposição de certas tarifas à importação de produtos já produzidos em Angola, o que deverá aumentar as receitas fiscais, e de forma indirecta pela perspectiva de que a reforma aduaneira fomente as exportações, aumentando as receitas em moeda externa.

No contexto do Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição das Importações (PRODESI), a pauta estipula a isenção de Direitos de Importação e Imposto de Consumo sobre produtos intermédios e matérias-primas. No total, reduz a carga fiscal sobre 23 produtos deste tipo. As isenções sobre estes produtos específicos têm como objectivo fomentar a produção nacional, uma vez que são bens importados estritamente necessários para o funcionamento do sector produtivo e, dessa forma, reforçar a capacidade de criação de emprego das empresas, estimular maior eficiência à alocação de recursos, aumentando a competitividade dos produtos acabados nacionais face aos importados. A redução deste tipo de tarifas visa também atenuar o contrabando deste tipo de bens.

Relativamente à importação de bens de consumo final, a redução da carga tributária sobre alguns produtos da cesta básica e o aumento do controlo dos produtos em regime de preços vigiados poderão influenciar os níveis de inflação e contribuir para o seu processo de desaceleração, uma vez que grande parte dos produtos da cesta básica são ainda importados. Realça-se, no entanto, que estas decisões podem impactar a substituição de importações que o PRODESI pretende implementar. Neste âmbito de substituição de importações, a nova pauta aduaneira introduz aumentos das tarifas impostas à importação de bens cuja sua produção já é realizada em Angola, nomeadamente sobre bebidas, produtos do sector de horticultura e do sector de fruticultura.

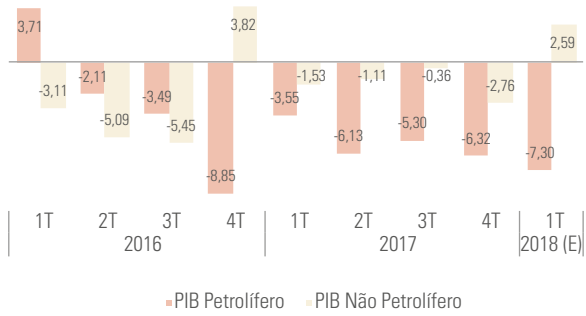
É, no entanto, importante reforçar a importância de que esta política seja conjugada e harmonizada com políticas monetárias, cambiais e fiscais adequadas para que efectivamente uma mudança estrutural na economia ocorra e se garanta um crescimento sustentável, resiliente a choques externos.

Sector Real

“O Produto Interno Bruto referente ao primeiro trimestre de 2018 contraiu 2,2%, uma melhoria de 0,74 p.p. comparativamente ao período homólogo.”

As Contas Nacionais (CN), publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em Agosto, apresentaram no primeiro trimestre de 2018, um desempenho negativo do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,20%, influenciado essencialmente pela contracção do sector petrolífero (7,30%) e uma melhoria da actividade não petrolífera (2,59%).

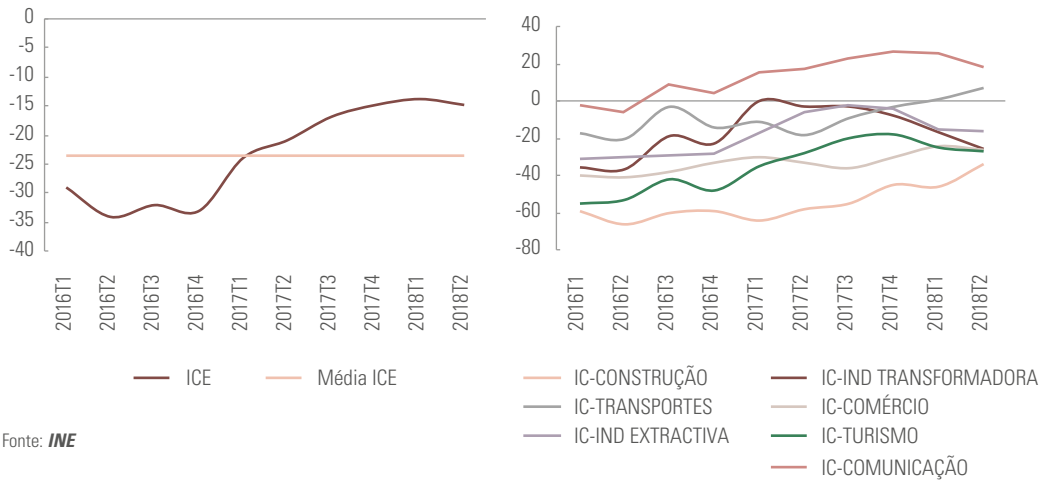
Figura 5: Evolução do PIB trimestral (%)



Fonte: INE

Os dados relativos ao Indicador de Clima Económico (ICE) referente ao segundo trimestre de 2018 mostram uma inversão da tendência ascendente iniciada no primeiro trimestre de 2017. Assim, no trimestre em referência, o indicador evidenciou uma conjuntura desfavorável, representando uma ligeira deterioração (-15) face ao trimestre anterior (-14), conduto uma melhoria face ao período homólogo (-21).

Figura 6: Indicadores de Clima Económico e de Confiança (Δ.r.e)²



Fonte: INE

Não obstante, ter-se mantido acima da média da serie, o ICE continua em terreno negativo, indicando uma avaliação pessimista na maioria dos Indicadores de Confiança dos diversos sectores da economia, com ênfase para as condições actuais, seguida de uma visão menos favorável para a expectativas da actividade económica e o emprego.

Neste caso, o comportamento desfavorável no período em análise face ao período anterior, dos sectores da indústria extractiva, indústria transformadora, comércio, comunicação e turismo, deveu-se sobretudo ao agudizar das dificuldades relacionadas à insuficiência de equipamento, falta de matéria-prima e excesso de burocracia, rotura de *stock* e excesso de burocracia e dificuldades financeira, respectivamente.

Contrariamente, registou-se uma melhoria do Indicador de Confiança dos sectores da construção e transporte, suportada pela avaliação positiva feita pelos empresários em termos de perspectivas mais animadoras da produção e do emprego.

² Saldo de Respostas Extremas (Diferença entre respostas positivas e negativas divididas pelo número de respostas dadas nos resultados de inquéritos sobre a actividade económica efectuados às empresas).

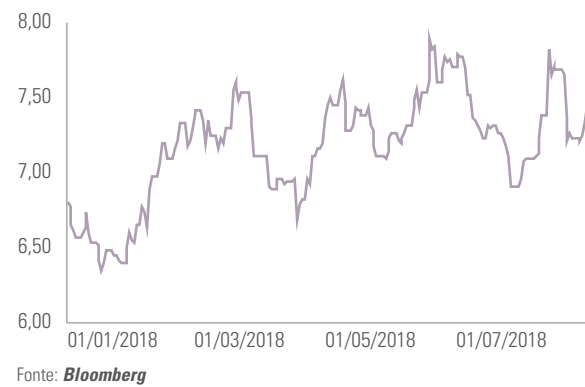
Sector Fiscal

“A taxa de juro dos Eurobonds com maturidade em 2025 reduziu 29,60 pontos base.”

A taxa de juro dos *Eurobonds* com maturidade em 2025 reduziu 29,60 pontos de base no dia 21 de Agosto para 7,36%, a maior queda diária de 2018, influenciada pela divulgação do apoio financeiro solicitado ao Fundo Monetário Internacional.

Segundo os índices da Bloomberg, as *Eurobonds* angolanas tiveram perdas de 1,2% este ano, inferior à média de 4,9% do mercado emergente. Realça-se que desde o início do ano, registaram-se mais duas quedas diárias acentuadas, a primeira ocorreu no dia 18 de Abril data em que o governo angolano anunciou que iria proceder a uma nova emissão de *Eurobonds* (decorrida em Maio) e a segunda foi no dia 22 de Junho data da reunião da OPEP onde as expectativas eram positivas no que toca à evolução futura do preço do petróleo.

Figura 7: Evolução das taxas de juro dos Eurobonds com maturidade em 2025 (%)



Sector Monetário

“O M2 em moeda nacional mantém a sua trajectória descendente.”

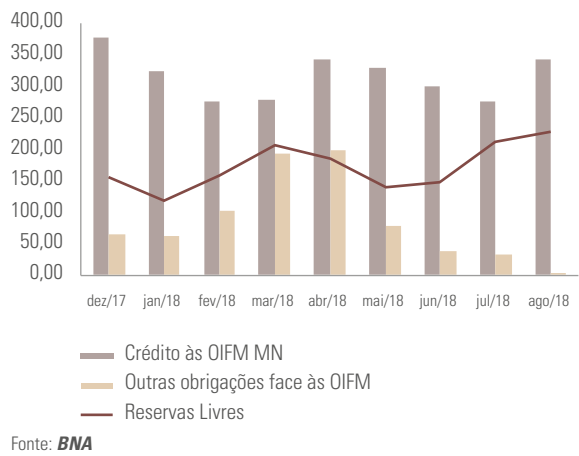
No mês de Agosto de 2018, a base monetária em moeda nacional, variável operacional de política monetária, registou uma ligeira contracção de 0,23% face ao mês anterior. As operações monetárias e fiscais contribuíram para esta quase estabilidade, uma vez que ao serem expansionistas em 7,82%, 16,46%, respectivamente actuaram como contrapeso para o efeito líquido contraccionista de -24,55% observada nas operações cambiais. A expansão causada pelas operações fiscais resultou do défice de tesouraria, financiado pela desmobilização dos recursos em moeda estrangeira. O impacto expansionista das operações monetárias resultou do retorno líquido das operações de absorção assim como da maior adesão às facilidades de cedência *overnight*. As operações cambiais continuam a denotar um efeito

contraccionista nos agregados monetários, resultante de um montante de vendas de divisas por parte do BNA superior às compras.

Quanto às contrapartes da base monetária no balanço do BNA, as reservas internacionais líquidas apresentaram uma contracção de 9,57% (sem efeito cambial), reflectindo o efeito contraccionista das operações cambiais. As operações fiscais expansionistas reflectiram-se apenas numa contracção de 0,21% das responsabilidades face à Administração Central em moeda nacional, devido à monetização de recursos em moeda externa, ocorrida no período, que levou à redução de 11,82% das responsabilidades face à Administração Central em moeda estrangeira.

O efeito expansionista das operações monetárias reflectiu-se na contracção das outras responsabilidades face às outras instituições financeiras monetárias em 96,75%, devido ao retorno das operações de absorção, mantendo a tendência decrescente desde Abril de 2018, resultado da menor utilização das operações de mercado aberto para absorção de liquidez. No mesmo sentido, ocorreu uma expansão do crédito às outras instituições financeiras monetárias em moeda nacional em 23,58% resultado das facilidades de cedência de liquidez.

Figura 8: Evolução das taxas de juro dos Eurobonds com maturidade em 2025 (%)



A contracção da base monetária em moeda nacional reflectiu-se na diminuição das reservas obrigatórias em moeda nacional em 2,35% devido à contracção dos depósitos do sistema financeiro, sendo que a circulação monetária contraiu 1,00%. Tais variações resultaram na expansão das reservas livres em moeda nacional em 7,13%.

Em termos acumulados, regista-se uma contracção de 15,85% da base monetária em moeda nacional, que se reflecte na contracção das reservas obrigatórias em 26,51%. A redução das reservas obrigatórias é justificada pela diminuição do coeficiente, pela contracção dos depósitos em moeda nacional, redução das notas e moedas em circulação em 18,54%.

O montante transaccionado no mercado monetário interbancário (MMI) situou-se em Kz 1,04 bilhões, apresentando um aumento de 26,70% face a Julho de 2018. Tal pressão no MMI levou que a LUIBOR superasse ligeiramente o tecto do corredor ao situar-se em 16,52%.

As taxas de juro activas em moeda nacional apresentaram no geral, uma tendência decrescente, reflexo das recentes descidas das taxas de juro interbancárias. No entanto, a taxa de juro do crédito ao sector empresarial de 181 dias a 1 ano e a particulares a menos de 180 dias apresentaram ligeiras subidas.

O *stock* de crédito total expandiu 1,15%³ em termos mensais, sendo que o sector com maior peso na expansão foi as indústrias transformadoras (10,44%) e o comércio a retalho (2,14%). No que toca ao crédito em moeda nacional, este apresentou uma variação mensal de 0,32%.

Entre as taxas de juro passivas em MN, as de curta duração (até 90 dias e de 91 a 180 dias) apresentaram uma reversão da descida do mês passado. Em sentido contrário, as taxas de maior duração (de 181 dias a um ano e as de mais de um ano) diminuiram 0,52 p.p. e 1,50 p.p., respectivamente, em reacção à descida recente das taxas interbancárias. Resultante da tendência decrescente das taxas de juro passivas, a preferência por liquidez aumentou 0,14 p.p., atingindo 6,71% em Agosto de 2018.

O *stock* de depósitos totais em moeda nacional contraiu 2,29% em termos mensais, sendo que os depósitos à ordem em moeda nacional contraíram 5,43% e os depósitos a prazo em moeda nacional expandiram 1,47%.

Caixa 2 – Fundo de Garantia de Depósitos

O sistema financeiro constitui um dos pilares do desenvolvimento económico. Os bancos na sua actividade de intermediadores entre agentes com capacidade e necessidade de financiamento criam depósitos à medida que concedem crédito à economia. Dessa forma, alavancam os meios de pagamento criados pelo banco central (base monetária) de forma a acomodar o crescimento nominal da economia.

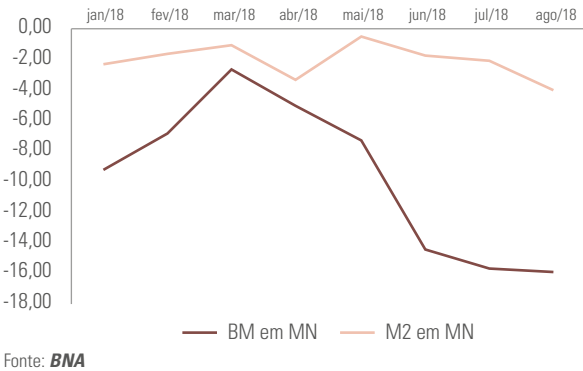
A actividade creditícia dos bancos gera riscos de liquidez e de solvência. Os riscos de liquidez são resolvidos na actividade corrente de um banco central, como criador de base monetária (credor de última instância). No entanto, o crescimento da actividade bancária gera também riscos de insolvência bancária.

Para resolver a situação apresentada, foi instituído em Angola a 22 de Agosto de 2018, de acordo com o Decreto-lei 195/2018, um Fundo de Garantia de Depósitos (FGD). Este será financiado pelos bancos participantes, de forma a criar disponibilidades futuras para a eventualidade de um processo de insolvência bancária (e incapacidade de cumprir os depósitos) no sistema financeiro angolano. Este fundo garantirá até ao máximo de 12,5 milhões de Kz por depositante, assegurando assim a protecção dos pequenos depositantes. Para financiar o respectivo fundo, cada banco deverá contribuir anualmente para uma conta do FGD (domiciliada no BNA), cujos valores posteriormente poderão ser investidos em operações financeiras de baixo risco. Desta forma, ao retirar a preocupação dos depositantes quanto à segurança dos seus depósitos, verificaremos um incentivo à inclusão e bancarização da população.

³ Quando retirado o efeito cambial, registou uma contracção de 1,72%.

Analisando a totalidade dos depósitos e dos empréstimos bancários em moeda nacional no período, observou-se um rácio de transformação de 63,17%, um aumento de 1,64 p.p. face ao mês anterior. Tal deveu-se à contracção dos depósitos em moeda nacional contra um aumento do crédito. O multiplicador monetário situa-se em 3,55, diminuindo 0,06 pontos face ao mês anterior.

Figura 9: Taxas de variação acumulada da base monetária e M2 (%)



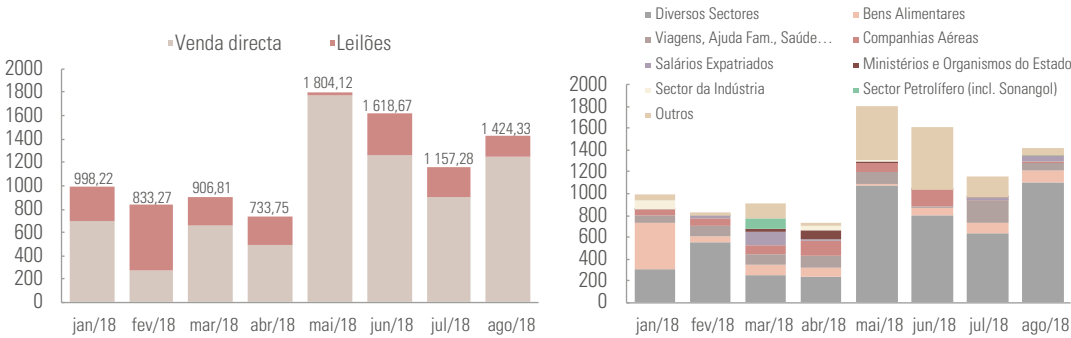
O M2 em moeda nacional apresenta uma contracção de 1,89%, sendo reflectida na queda de 5,24% do M1 em moeda nacional contrabalançado pela expansão dos depósitos a prazo em 3,57%. A variação do M1 em moeda nacional espelha-se na contracção dos depósitos à ordem em moeda nacional (-5,92%) assim como das notas em poder do público (-0,20%). Em termos acumulados, o M2 em moeda nacional apresenta uma contracção de 3,95%, principalmente reflectida na contracção do M1 em 7,89%.

Mercado Cambial

“A partir do dia 1 de Outubro, o BNA deixará de proceder a vendas directas de divisas.”

Em Agosto de 2018, o BNA vendeu USD 1.424,33 milhões aos bancos comerciais, contra USD 1.157,28 milhões vendidos no mês de Julho. Em termos acumulados para o ano de 2018, o BNA vendeu USD 9.476,46 milhões. Do total das vendas realizadas pelo BNA, cerca de 10,13% foram alocados ao sector dos bens alimentares, 52,40% para diversos sectores, 7,78% para viagens, ajudas familiares e saúde.

Figura 10: Evolução das vendas de divisas (USD milhões)



Fonte: BNA

No que toca ao processo de atribuição dos recursos em moeda externa, o BNA vendeu menos em leilões no mês de Agosto derivado da necessidade de uma alocação imparcial das divisas no pagamento dos atrasados. Porém, a partir do dia 1 de Outubro, o BNA deixará de proceder a vendas directas de divisas pelo que as solicitações de compra de moeda estrangeira serão unicamente apresentadas a instituições financeiras autorizadas a exercer o comércio de câmbios.

Como resultado dos leilões de divisas efectuados, o Kwanza depreciou-se, em termos acumulados, em cerca de 42,44% face ao Euro e 39,95% face ao Dólar norte-americano. As taxas de câmbio médias de referência no mercado cambial primário, apuradas no último dia do mês de Agosto de 2018 foram de EUR/Kz 322,096 e USD/Kz 276,288, tendo partido de EUR/Kz 184,50 e de USD/Kz 165,92 no final de 2017. No que toca ao mercado informal, registou-se uma apreciação da moeda nacional, fixando-se em USD/Kz 370,00 e em EUR/Kz 410,83. Assim, depreende-se que a diminuição do gap cambial tem sido impulsionada pela alteração do regime cambial.

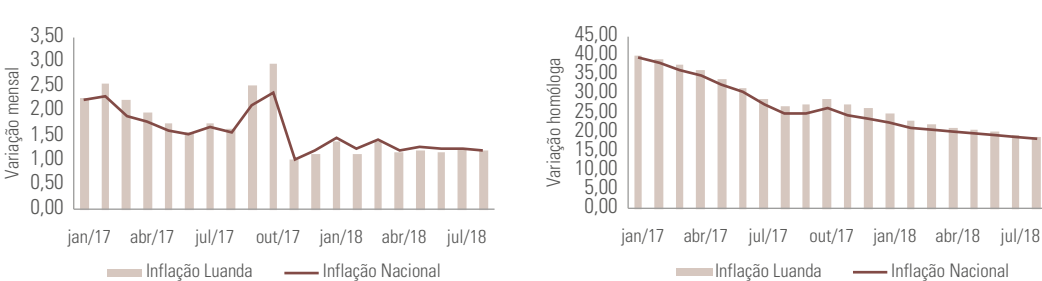
Em termos mensais, as reservas brutas reduziram em 7,38%, depois de um aumento em Julho de 4,13%. Em termos acumulados do ano de 2018, reduziram em 4,88%, situando-se em USD 17.178,55 milhões, que correspondem a 7,10 meses de importações de bens e serviços.

Preços

“A inflação homóloga continua a sua trajectória decrescente.”

Conforme a informação divulgada pelo INE, em Agosto de 2018 a inflação homóloga nacional e Luanda mantêm a sua trajectória decrescente, tendo situado em 18,56% e 18,98%, sendo que a inflação mensal foi de 1,21% e 1,20%, respectivamente. A inflação nacional acumulada em 2018 fixou-se em 10,88%, acima da inflação acumulada de Luanda de 10,28%. A província que apresentou maior variação acumulada foi Malange, com 18,57%. No que diz respeito à variação de preços no panorama geral do IPCN por classes, constatou-se que o cenário foi semelhante ao da província de Luanda, no qual a subida de preços foi maioritariamente observada na classe 03 (Vestuário e Calçado).

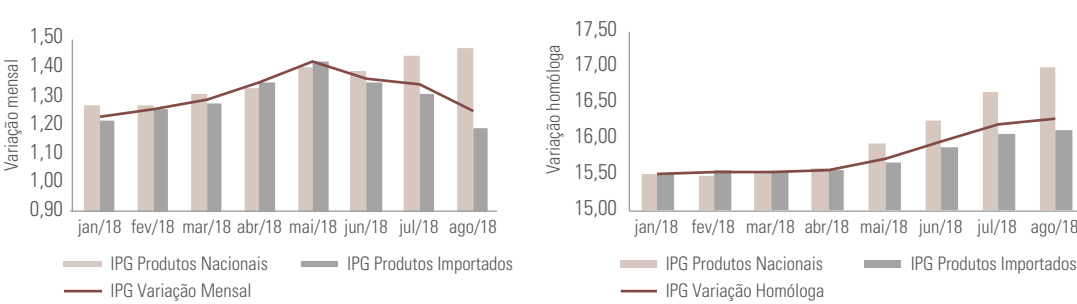
Figura 11: Evolução da inflação (%)



Fonte: INE

Quanto ao IPG, no mês em análise, em termos homólogos situou-se em 16,29% sendo que a variação mensal foi de 1,25%. Assim, regista-se uma variação acumulada de 11,00%, superior à observada no período homólogo (10,22%). No que diz respeito aos agregados do IPC relacionados com a origem dos produtos, no período em análise, a inflação mensal dos produtos nacionais (1,47%) foi superior à inflação dos produtos importados (1,19%).

Figura 12: Evolução do IPG (%)



Fonte: INE

Glossário

Activo: Recursos disponíveis.

Agregados monetários: são medidas quantitativas para a oferta de moeda classificadas de acordo com o seu grau de liquidez. O agregado M1 inclui as notas e moedas em circulação e os depósitos transferíveis. O agregado M2 inclui o M1 e outros depósitos. O agregado M3 inclui o M2 mais outros instrumentos financeiros.

Base Monetária: passivo do Banco Central, e é constituída pelas Reservas Bancárias (Livres e Obrigatórias) e pela Circulação Monetária.

Bilhetes do Tesouro (BT): instrumentos de dívida de curto prazo em moeda nacional com prazos de 91, 182 e 364 dias.

Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA): mercado secundário onde são transaccionados títulos da dívida públicos entre intermediários financeiros (IF's). Classificam-se como IF's as instituições bancárias, as sociedades correctoras e as sociedades distribuidoras, devidamente licenciados pela Comissão do Mercado de Capitais.

Conta Única do Tesouro (CUT): depósito do Tesouro no Banco Central, a partir da qual são registados os movimentos de receitas e despesas governamentais. A CUT está dividida em CUT ME, onde são registados os movimentos em moeda estrangeira, e CUT MN, onde são registados os movimentos em moeda nacional.

Coefficiente de Reservas Obrigatórias: percentagem dos depósitos que os bancos comerciais são obrigados a depositar no Banco Central sob pena de serem penalizados. O coeficiente de reservas obrigatórias é um instrumento de gestão da liquidez bancária utilizada pelos Bancos Centrais, tanto em moeda nacional como em moeda estrangeira. No caso de uma redução do coeficiente, os bancos comerciais têm maior capacidade de utilizar a sua liquidez.

Depreciação (apreciação): variação cambial negativa (positiva) que surge da interacção entre os mercados, ocorrendo assim em economias com câmbios flexíveis.

Desvalorização (valorização): variação cambial negativa (positiva) que surge da decisão da autoridade monetária, podendo ser o Governo e/ou o Banco Central.

Eurobonds: títulos de dívida denominados numa moeda diferente da moeda nacional do país. Estes títulos geralmente possuem um pagamento de cupão fixo, sendo totalmente reembolsadas no vencimento.

Facilidade permanente de cedência de liquidez (*overnight*): é estabelecida com um *spread* sobre a taxa básica e serve para fornecer liquidez diária aos bancos que prefiram recorrer ao BNA em vez do Mercado Interbancário. Estas são operações reversíveis suportadas por Títulos Públicos em moeda nacional (BT, OT) de qualquer maturidade.

Facilidade permanente de absorção de liquidez (*overnight*): é estabelecida retirando um *spread* à taxa básica, sendo que esta funciona como uma opção que os bancos com liquidez excedentária poderão usar no caso de não quererem emprestar no Mercado Interbancário. Não existe limites para os montantes depositados.

Indicador mensal da actividade económica (IMAE): ferramenta destinada a medir a evolução da actividade

económica no curto prazo. Matematicamente é um índice de quantidade de *Laspeyres* que mede as mudanças na actividade económica, descrevendo o comportamento dos diferentes ramos os sectores da economia. Este indicador é fabricado pelo BNA.

Indicador de clima económico (ICE): instrumento de avaliação das expectativas dos empresários sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos das respostas extremas (SER) das variáveis que compõem os diferentes indicadores de confiança (IC) sectoriais após a sua normalização e aplicada uma média móvel.

LUIBOR (*Luanda Interbank Offered Rate*): os bancos que têm excesso de liquidez emprestam aos bancos que não a têm no mercado interbancário. A taxa LUIBOR é calculada como a taxa média ponderada das operações de cedência de liquidez, em moeda nacional, entre bancos, de fundos não garantidos no mercado interbancário, para maturidades desde *overnight* e por consulta ao mercado para maturidades de 1,3,6,9 a12 meses, excluídas as ofertas “fora de mercado” (outliers). Acrónimo inglês de taxa interbancária de oferta de fundos do mercado de Luanda.

Mercado Monetário Interbancário (MMI): sistema através do qual as instituições bancárias transaccionam liquidez entre si, mediante operações sem exigência de garantia. Permite às instituições com excesso de liquidez obter um retorno superior à taxa praticada pelo BNA (facilidade permanente de absorção de liquidez), e permite às instituições com défice de liquidez obter financiamento a uma taxa inferior à praticada pelo BNA (facilidade permanente de cedência de liquidez), ou de forma não colateralizada.

Obrigações do Tesouro (OT): instrumentos de dívida de médio e longo prazo em moeda nacional com prazos superiores a 364 dias, cujo objectivo é a obtenção de recursos para satisfação das necessidades de financiamento e investimento do Estado. Estas podem ser: OT não reajustáveis; OT indexadas à taxa de câmbio; OT em moeda externa. Prazos entre 2 a 7 anos.

Operação de mercado aberto (OMA): operações tomadas por iniciativa do BNA, com o objectivo de gerir a liquidez existente no sistema bancário envolvendo a compra/venda de títulos do tesouro para levar à cedência/absorção de liquidez. Podem ser divididas em três categorias: Operações de refinanciamento; Operações Ocasionais de regularização; Operações Estruturais.

Overnight: operação cujo prazo se estende de um dia útil ao seguinte.

Passivo: obrigações para com terceiros.

Price taker: um tomador de preço, em português, é um indivíduo ou empresa que aceita os preços vigentes no mercado, sem a participação de mercado suficiente para influenciar o preço de mercado por conta própria.

Quantitative Easing: política monetária não convencional, preconizada por diversos Bancos Centrais na sequência da Crise Financeira de 2008, com o objectivo de revitalizar as respectivas economias. Consiste na aquisição de activos financeiros por parte dos Bancos Centrais, não só para aumentar os seus preços como para aumentar o montante de liquidez (não esterilizada) no Sistema Financeiro.

Regime cambial: Posição tomada por parte do Banco Central quanto à fixação do valor da moeda nacional face a moedas estrangeiras. O Banco Central como único criador de moeda nacional pode optar por ter um maior/menor grau de liberdade na prossecução da sua política monetária através da adopção de diferentes regimes cambiais. Um regime fixo retira discricionariedade ao decisor, mas garante estabilidade nominal da economia (se o câmbio não estiver sobre/subvalorizado).

Reservas Brutas ou Activo de Reservas: são aqueles que estão prontamente disponíveis e controlados por instituições monetárias para atender a balança de pagamentos, necessidades de financiamento, para intervenção nos mercados de câmbio para afetar a taxa de câmbio e para outras finalidades relacionadas (MBP6).

Swap cambial: instrumento utilizado na realização de mercado aberto, onde a autoridade monetária compra ou vende à vista um determinado montante de uma moeda contra uma outra estrangeira e, simultaneamente, vende ou compra esses montantes na moeda local contra a mesma moeda estrangeira numa operação a prazo.

Taxa BNA (taxa de referência): taxa básica definida pelo Banco Nacional de Angola, no seu Comité de Política que sinaliza a orientação da política monetária. Uma subida da taxa BNA indica um curso mais restritivo da política monetária, em que, por exemplo, o BNA prevê um cenário de aumento geral dos preços, no curto prazo.

Taxas de juro activa: são as taxas de juro que os bancos cobram aos clientes pela cedência de um empréstimo.

Taxas de juro passiva: são as taxas de juro a que os bancos remuneram os clientes pelos seus depósitos.

Anexos

Economia Internacional

| | dez/15 | dez/16 | jul/17 | dez/17 | abr/18 | mai/18 | jun/18 | jul/18 | ago/18 |
|--------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Taxa de Câmbio USD/EUR | 0,92 | 0,95 | 0,85 | 0,83 | 0,83 | 0,86 | 0,86 | 0,86 | 0,87 |
| Preço do Petroleo (USD/barril) | | | | | | | | | |
| Preço do Brent | 37,33 | 54,89 | 49,15 | 64,08 | 71,76 | 77,01 | 75,98 | 74,95 | 73,84 |
| Preço do WTI | 38,90 | 52,11 | 46,68 | 57,94 | 66,33 | 69,98 | 67,38 | 70,58 | 67,85 |
| Preço das Ramas Angolanas | 35,63 | 52,68 | 48,59 | 65,11 | 72,22 | 76,10 | 73,76 | 73,24 | 72,41 |
| Preço do Ouro (USD/onça) | 1 075,74 | 1 157,36 | 1 236,85 | 1 309,30 | 1 334,76 | 1 303,45 | 1 281,57 | 1 237,71 | 1 201,71 |
| Índice da FAO | 153,37 | 171,93 | 179,00 | 169,10 | 174,10 | 176,23 | 173,70 | 168,80 | 167,60 |

| (mb/d) | 2016 | dez/17 | 2017E | jan/18 | mai/18 | jun/18 | jul/18 | ago/18 | 2018P |
|-------------------------------------------------|-------|--------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
| Produção de Petróleo dos países membros da OPEP | 32,64 | 32,42 | 32,19 | 32,28 | 32,15 | 32,33 | | | 32,13 |
| Argélia | 1,09 | 1,04 | 1,03 | 1,03 | 1,04 | 1,04 | 1,06 | 1,05 | 1,01 |
| Angola | 1,73 | 1,63 | 1,61 | 1,60 | 1,52 | 1,43 | 1,46 | 1,45 | 1,57 |
| Equador | 0,55 | 0,53 | 0,52 | 0,52 | 0,13 | 0,13 | 0,53 | 0,53 | 0,52 |
| Guiné Equatorial | 0,16 | 0,13 | 0,13 | 0,14 | 0,52 | 0,52 | 0,12 | 0,13 | 0,14 |
| Gabão | 0,22 | 0,20 | 0,19 | 0,20 | 0,19 | 0,19 | 0,19 | 0,19 | 0,19 |
| Irão | 3,52 | 3,83 | 3,81 | 3,82 | 3,82 | 3,80 | 3,73 | 3,58 | 3,81 |
| Iraque | 4,39 | 4,41 | 4,43 | 4,45 | 4,46 | 4,53 | 4,56 | 4,65 | 4,44 |
| Kuwait | 2,85 | 2,70 | 2,70 | 2,71 | 2,70 | 2,73 | 2,79 | 2,80 | 2,70 |
| Líbia | 0,39 | 0,96 | 1,00 | 0,99 | 0,96 | 0,71 | 0,67 | 0,93 | 0,99 |
| Nigéria | 1,56 | 1,86 | 1,81 | 1,79 | 1,63 | 1,66 | 1,65 | 1,73 | 1,80 |
| Qatar | 0,66 | 0,59 | 0,60 | 0,61 | 0,60 | 0,60 | 0,62 | 0,62 | 0,60 |
| Arábia Saudita | 10,41 | 9,92 | 9,98 | 9,99 | 10,02 | 10,42 | 10,36 | 10,40 | 9,97 |
| UAE | 2,98 | 2,88 | 2,83 | 2,86 | 2,86 | 2,90 | 2,96 | 2,97 | 2,85 |
| Venezuela | 2,15 | 1,75 | 1,55 | 1,60 | 1,39 | 1,34 | 1,27 | 1,24 | 1,54 |

| | 2016 | | 2017E | T1 2018 | T2 2018 | T3 2018 | T4 2018 | 2018P | 2019P |
|-----------------------------------------------------|-------|--|-------|---------|---------|---------|---------|-------|-------|
| Produção de petróleo dos países não membros da OPEP | 54,82 | | 55,33 | 56,82 | 57,11 | 57,39 | 57,90 | 57,31 | 59,43 |
| Total OCDE | 24,89 | | 25,71 | 27,24 | 27,40 | 27,68 | 28,23 | 27,64 | 29,22 |
| dos quais: América | 20,61 | | 21,47 | 22,75 | 22,86 | 23,41 | 23,62 | 23,16 | 24,94 |
| dos quais: US | 13,63 | | 14,36 | 15,49 | 15,84 | 16,05 | 16,17 | 15,89 | 17,52 |
| dos quais: Europa | 3,85 | | 3,83 | 3,90 | 3,78 | 3,77 | 3,99 | 3,86 | 3,86 |
| dos quais: Ásia e Pacífico | 0,42 | | 0,39 | 0,40 | 0,40 | 0,40 | 0,39 | 0,40 | 0,45 |
| Total Economias em Desenvolvimento | 11,85 | | 11,47 | 11,41 | 11,46 | 11,44 | 11,58 | 11,47 | 11,94 |
| Restante Ásia | 3,71 | | 3,59 | 3,58 | 3,51 | 3,52 | 3,51 | 3,53 | 3,53 |
| América Latina | 5,07 | | 5,14 | 5,11 | 5,16 | 5,17 | 5,31 | 5,19 | 5,55 |
| Médio Oriente | 1,28 | | 1,24 | 1,21 | 1,25 | 1,23 | 1,22 | 1,23 | 1,24 |
| África | 1,79 | | 1,53 | 1,52 | 1,53 | 1,52 | 1,53 | 1,53 | 1,62 |
| Total "Outras regiões" | 18,08 | | 18,15 | 18,17 | 18,25 | 18,28 | 18,09 | 18,20 | 18,28 |
| FSU | 13,86 | | 14,05 | 14,10 | 14,14 | 14,21 | 19,94 | 14,10 | 14,13 |
| dos quais: Russia | 11,08 | | 11,17 | 11,14 | 11,18 | 11,30 | 10,98 | 11,15 | 11,17 |
| China | 4,09 | | 3,97 | 3,94 | 3,99 | 3,94 | 4,03 | 3,98 | 4,02 |
| Restante Europa (não OCDE) | 0,13 | | 0,13 | 0,12 | 0,12 | 0,12 | 0,12 | 0,12 | 0,12 |

Economia Internacional (cont.)

| | 2016 | | 2017E | T1 2018 | T2 2018 | T3 2018 | T4 2018 | 2018P | 2019P |
|------------------------------------|--------------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|---------------|
| <i>Procura de petróleo</i> | 95,40 | | 97,20 | 97,76 | 97,91 | 99,38 | 100,20 | 98,82 | 100,23 |
| Total OCDE | 46,90 | | 47,33 | 47,65 | 47,23 | 47,89 | 48,26 | 47,76 | 48,03 |
| dos quais: América | 24,70 | | 24,97 | 25,15 | 25,34 | 25,31 | 25,44 | 25,31 | 25,57 |
| dos quais: US | 20,00 | | 20,19 | 2,53 | 20,58 | 20,47 | 20,58 | 20,54 | 20,77 |
| dos quais: Europa | 14,00 | | 14,30 | 13,95 | 14,24 | 14,80 | 14,49 | 14,37 | 14,42 |
| dos quais: Ásia e Pacífico | 8,10 | | 8,06 | 8,54 | 7,65 | 7,77 | 8,33 | 8,07 | 8,05 |
| Total Economias em Desenvolvimento | 31,40 | | 32,13 | 32,44 | 32,65 | 33,16 | 32,79 | 32,76 | 33,43 |
| Restante Ásia | 12,85 | | 13,24 | 13,55 | 13,84 | 13,43 | 13,96 | 13,70 | 14,08 |
| América Latina | 6,47 | | 6,51 | 6,35 | 6,51 | 6,85 | 6,51 | 6,55 | 6,66 |
| Médio Oriente | 7,97 | | 8,17 | 8,19 | 7,98 | 8,61 | 7,94 | 8,18 | 8,25 |
| África | 4,10 | | 4,20 | 4,35 | 4,32 | 4,27 | 4,38 | 4,33 | 4,44 |
| Total "Outras regiões" | 17,13 | | 17,74 | 17,68 | 18,03 | 18,33 | 19,15 | 18,30 | 18,77 |
| União Soviética | 4,60 | | 4,70 | 4,66 | 4,50 | 4,89 | 5,21 | 4,82 | 4,91 |
| China | 11,80 | | 12,32 | 12,28 | 12,84 | 12,71 | 13,12 | 12,74 | 13,09 |
| Restante Europa (não OCDE) | 0,70 | | 0,72 | 0,73 | 0,69 | 0,73 | 0,82 | 0,74 | 0,76 |

Fonte: *OPEP, Agosto 2018*

Economia Nacional

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017E | 2018P |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|
| <i>Taxas de Crescimento do PIB real (%)</i> | | | | | |
| Agricultura | 10,91 | 7,95 | 1,77 | 2,38 | 5,90 |
| Pescas e derivados | 30,66 | 14,20 | 7,45 | -1,09 | 2,17 |
| Diamantes e outros | 0,67 | 6,55 | 0,03 | 4,49 | 0,80 |
| Petróleo | -2,50 | 11,05 | -2,74 | 8,10 | 2,03 |
| Indústria Transformadora | -9,92 | 12,02 | 11,64 | 10,89 | 1,77 |
| Construção | 4,10 | -2,18 | 2,55 | 4,41 | 3,10 |
| Energia | 3,60 | 10,59 | 8,75 | -2,98 | 30,00 |
| Serviços mercantis | 14,12 | -0,88 | -2,79 | -0,74 | 1,93 |
| Outros | 5,65 | -9,90 | -9,26 | -9,52 | - |
| PIB a preços de mercado | 4,82 | 0,94 | -2,58 | -2,50 | 2,35 |
| PIB Não Petrolífero | 9,13 | -4,37 | -2,48 | -8,95 | 2,49 |
| Fonte: Instituto Nacional de Estatística - INE (2011 - 2017) e Ministério de Economia e Planeamento - MINEP (2018) | | | | | |

| | dez/15 | dez/16 | jul/17 | dez/17 | abr/18 | mai/18 | jun/18 | jul/18 | ago/18 |
|------------------------------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| <i>Sector Externo (USD milhões)</i> | | | | | | | | | |
| Conta de Bens | 673,59 | 1 672,82 | 1 211,71 | 2 222,24 | 2 066,42 | 2 622,82 | 1 945,72 | 1 957,70 | 2 267,58 |
| Exportações | 1 914,33 | 2 853,56 | 2 636,27 | 3 453,25 | 3 381,65 | 3 940,79 | 3 405,02 | 3 285,34 | 3 589,35 |
| Petróleo | 1 831,97 | 2 641,39 | 2 414,08 | 3 009,72 | 3 060,63 | 3 483,53 | 3 010,67 | 3 078,85 | 3 306,97 |
| Diamante | 33,49 | 60,41 | 70,00 | 160,37 | 73,47 | 141,19 | 80,10 | 108,35 | 104,55 |
| Gás Associado | - | - | 95,71 | 216,74 | 193,19 | 256,39 | 252,46 | 13,50 | 112,41 |
| Refinados | - | - | 47,93 | 42,68 | 45,94 | 47,20 | 46,73 | 54,90 | 47,64 |
| Café | - | - | 0,00 | 0,02 | 0,27 | 0,06 | 0,06 | 0,06 | - |
| Outras | 48,87 | 151,75 | 8,55 | 23,71 | 8,14 | 12,41 | 15,01 | 29,68 | 17,79 |
| Importações | 1 240,74 | 1 180,74 | 1 424,56 | 1 231,02 | 1 315,23 | 1 317,97 | 1 459,30 | 1 327,64 | 1 321,77 |
| Combustíveis | 157,83 | 94,02 | 148,50 | 205,93 | 244,11 | 225,10 | 199,22 | 123,78 | 175,12 |
| Alimentos | 276,78 | 291,05 | 279,07 | 269,67 | 260,71 | 264,23 | 312,17 | 308,12 | 327,11 |
| Outras | 806,13 | 795,67 | 996,99 | 755,42 | 810,42 | 828,64 | 947,91 | 895,75 | 819,55 |
| <i>Mercado Cambial (USD milhões)</i> | | | | | | | | | |
| Taxa de câmbio oficial (USD/AOA) | 135,32 | 165,90 | 165,92 | 165,92 | 225,95 | 239,41 | 249,26 | 256,97 | 276,29 |
| Taxa de câmbio informal (USD/AOA) | 264,58 | 474,17 | 370,00 | 415,83 | 410,00 | 399,17 | 360,83 | 375,00 | 370,00 |
| Taxa de câmbio oficial (EUR/AOA) | - | 185,38 | 185,40 | 185,40 | 272,93 | 277,80 | 288,87 | 300,99 | 322,10 |
| Taxa de câmbio informal (EUR/AOA) | - | - | - | - | 487,50 | 480,83 | 423,33 | 423,33 | 410,83 |
| Venda de divisas aos bancos comerciais | 1 176,03 | 1 486,36 | 946,46 | 689,67 | 733,75 | 1 804,12 | 1 618,67 | 1 157,28 | 1 424,33 |
| das quais: Sector Alimentação | - | 177,98 | 98,15 | 209,35 | 74,68 | 27,57 | 74,26 | 100,68 | 105,26 |
| das quais: Sector Petrolífero | - | - | 250,00 | - | - | - | - | - | 1,33 |
| das quais: Diversos Sectores | - | - | 203,74 | 33,11 | 237,76 | 1 076,86 | 793,61 | 632,51 | 1 106,29 |
| das quais: Viagens, Ajuda Fam., Saúde e Cartões de Crédito | - | - | 81,22 | 40,00 | 110,39 | 119,04 | 14,42 | 204,08 | 72,13 |
| RIB (meses de importações) | 7,70 | 11,39 | 8,44 | 7,67 | 7,23 | 7,90 | 7,41 | 7,66 | 7,15 |
| RIB | 24 419,49 | 24 352,54 | 22 013,52 | 18 059,31 | 17 382,18 | 18 981,18 | 17 812,57 | 18 547,39 | 17 178,55 |
| BNA | 13 653,99 | 13 972,89 | 12 613,79 | 11 998,22 | 11 580,54 | 10 930,33 | 10 061,59 | 10 149,31 | 9 695,92 |
| CUT | 9 881,50 | 9 336,81 | 8 375,83 | 5 094,50 | 4 809,49 | 7 389,27 | 6 306,49 | 7 119,28 | 6 398,63 |
| Reservas Obrigatórias | 884,01 | 1 042,84 | 951,98 | 732,66 | 655,48 | 664,54 | 731,02 | 689,92 | - |
| RIL | 24 265,76 | 20 806,58 | 17 477,19 | 13 418,97 | 12 797,95 | 14 397,84 | 13 255,89 | 14 002,50 | 12 662,34 |
| <i>Preços</i> | | | | | | | | | |
| Inflação Mensal | 1,60% | 2,17% | 1,77% | 1,13% | 1,16% | 1,20% | 1,16% | 1,23% | 1,20% |
| Inflação Homóloga | 14,27% | 41,95% | 29,01% | 26,26% | 21,32% | 20,65% | 20,16% | 19,51% | 18,98% |
| Inflação Acumulada | 14,27% | 41,95% | 15,12% | 26,26% | 5,15% | 6,41% | 7,65% | 8,97% | 10,28% |
| Índice de preços do grossista (IPG) | 0,88% | 1,25% | 1,13% | 1,20% | 1,35% | 1,42% | 1,36% | 1,34% | 1,25% |
| IPG Nacional (Variação mensal) | 0,00% | 0,00% | 8,95% | 15,47% | 5,24% | 6,73% | 8,18% | 9,63% | 11,00% |
| IPG Importado (Variação mensal) | 0,80% | 1,30% | 1,09% | 1,25% | 1,33% | 1,40% | 1,39% | 1,44% | 1,47% |

Fonte: *BNA*

Mercado Monetário

| Síntese do Balanço do BNA (Kz mil milhões) | dez/15 | dez/16 | ago/17 | dez/17 | abr/18 | mai/18 | jun/18 | jul/18 | ago/18 |
|------------------------------------------------|----------|----------|----------|---------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Activos Externos líquidos | 3 361,0 | 3 526,6 | 2 689,3 | 2 416,4 | 3 038,2 | 3 593,5 | 3 456,7 | 3 724,6 | 3 635,6 |
| Reservas internacionais líquidas | 3 283,5 | 3 451,9 | 2 596,2 | 2 226,5 | 2 891,7 | 3 447,0 | 3 304,2 | 3 598,3 | 3 498,4 |
| Outros Activos externos líquidos | 77,5 | 74,8 | 93,0 | 189,9 | 146,5 | 146,5 | 152,5 | 126,3 | 137,1 |
| | | | | | | | | | |
| Activos Internos Líquidos | -1 685,7 | -1 942,5 | -1 099,5 | -729,8 | -1 229,9 | -1 928,4 | -1 892,6 | -2 172,8 | -2 108,9 |
| Crédito Interno líquido | -909,9 | -733,2 | -127,1 | 263,2 | 344,4 | -281,2 | -177,1 | -324,1 | -202,9 |
| Crédito à administração central (líquido) | -1 137,8 | -1 147,6 | -353,8 | -178,6 | -64,0 | -676,7 | -534,2 | -662,2 | -606,9 |
| Crédito à administração central | 244,0 | 530,6 | 936,9 | 851,4 | 1 140,4 | 1 135,8 | 1 135,8 | 1 293,9 | 1 252,3 |
| Responsabilidades face à administração central | 1 381,8 | 1 678,2 | 1 290,7 | 1 030,0 | 1 204,4 | 1 812,5 | 1 670,0 | 1 956,1 | 1 859,2 |
| Crédito às OIFM | 223,0 | 406,2 | 207,4 | 385,2 | 352,1 | 339,2 | 307,9 | 286,3 | 352,2 |
| Crédito a Outros sectores residentes | 4,8 | 8,1 | 19,3 | 56,5 | 56,4 | 56,3 | 49,2 | 51,8 | 51,8 |
| Outros Activos líquidos | -775,7 | -1 209,3 | -972,3 | -993,0 | -1 574,3 | -1 647,2 | -1 715,5 | -1 848,7 | -1 906,0 |
| | | | | | | | | | |
| Base Monetária restrita | 1 631,3 | 1 515,0 | 1 429,6 | 1 620,2 | 1 609,9 | 1 586,4 | 1 525,9 | 1 519,2 | 1 525,6 |
| BM Restrita em MN | 1 499,6 | 1 342,0 | 1 253,7 | 1 453,4 | 1 380,9 | 1 348,1 | 1 243,5 | 1 225,8 | 1 222,9 |
| Notas e moedas em circulação | 519,6 | 506,0 | 451,0 | 527,7 | 439,2 | 451,7 | 422,8 | 434,2 | 429,9 |
| Reserva bancária | 1 111,7 | 1 009,0 | 978,6 | 1 092,5 | 1 170,7 | 1 134,7 | 1 103,1 | 1 085,0 | 1 095,8 |
| Depósitos obrigatórios | 727,8 | 579,0 | 549,7 | 891,5 | 902,6 | 915,5 | 855,9 | 756,7 | 679,1 |
| RO em MN | 608,1 | 490,3 | 428,1 | 769,9 | 755,2 | 756,4 | 673,7 | 579,4 | 565,8 |
| Em moeda estrangeira | 119,6 | 88,7 | 121,7 | 121,6 | 147,4 | 159,1 | 182,2 | 177,3 | 113,2 |
| Depósitos livres | 383,9 | 429,9 | 428,8 | 201,0 | 268,1 | 219,1 | 247,2 | 328,3 | 416,7 |
| RL em MN | 371,8 | 345,6 | 374,6 | 155,7 | 186,5 | 139,9 | 147,0 | 212,1 | 227,3 |
| Em moeda estrangeira | 12,1 | 84,3 | 54,2 | 45,3 | 81,6 | 79,2 | 100,2 | 116,2 | 189,4 |
| Outros obrigações face às OIFM | 44,1 | 69,2 | 160,3 | 66,4 | 198,4 | 78,7 | 38,2 | 32,6 | 1,1 |

Mercado Monetário (cont.)

| Síntese Monetária (Kz mil milhões) | dez/15 | dez/16 | ago/17 | dez/17 | abr/18 | mai/18 | jun/18 | jul/18 | ago/18 |
|-------------------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Activos Externos Líquidos | 3 570,4 | 3 851,9 | 3 059,3 | 2 687,4 | 3 357,2 | 4 107,0 | 4 095,0 | 4 217,7 | 4 398,4 |
| BNA | 3 361,0 | 3 526,6 | 2 689,3 | 2 416,4 | 3 038,2 | 3 593,5 | 3 456,7 | 3 724,6 | 3 635,6 |
| Reservas Internacionais Líquidas | 3 283,5 | 3 451,9 | 2 596,2 | 2 226,5 | 2 891,7 | 3 447,0 | 3 304,2 | 3 598,3 | 3 498,4 |
| Bancos Comerciais | 209,4 | 325,3 | 370,0 | 270,9 | 319,0 | 513,5 | 638,3 | 493,2 | 762,9 |
| | | | | | | | | | |
| Activo interno líquido | 2 141,5 | 2 676,9 | 3 366,3 | 3 834,4 | 3 653,7 | 3 183,3 | 3 232,5 | 3 137,8 | 3 045,0 |
| Crédito Interno líquido | 3 821,2 | 4 487,6 | 5 358,4 | 5 989,4 | 6 625,0 | 6 250,1 | 6 507,4 | 6 226,5 | 6 429,9 |
| Crédito à Administração Central (líquido) | 351,8 | 1 102,6 | 2 028,8 | 2 585,0 | 2 926,6 | 2 474,4 | 2 585,5 | 2 663,5 | 2 784,4 |
| Crédito à administração central | 2 582,2 | 3 754,9 | 4 307,6 | 4 564,8 | 5 166,8 | 5 341,0 | 5 340,3 | 5 736,1 | 5 769,9 |
| Depósitos da administração central | 2 230,4 | 2 652,3 | 2 278,7 | 1 979,9 | 2 240,2 | 2 866,6 | 2 754,9 | 3 072,6 | 2 985,5 |
| Crédito a Outros sectores residentes | 3 469,4 | 3 385,0 | 3 329,5 | 3 404,4 | 3 698,3 | 3 775,7 | 3 921,9 | 3 563,0 | 3 645,5 |
| Outros activos líquidos | -1 679,7 | -1 810,7 | -1 992,1 | -2 155,0 | -2 971,3 | -3 066,8 | -3 274,9 | -3 088,7 | -3 384,8 |
| | | | | | | | | | |
| M3 | 5 711,9 | 6 528,9 | 6 425,6 | 6 521,7 | 7 010,9 | 7 290,3 | 7 327,5 | 7 355,6 | 7 443,5 |
| M2 | 5 703,7 | 6 525,1 | 6 421,0 | 6 517,7 | 7 006,3 | 7 285,4 | 7 322,4 | 7 350,4 | 7 438,2 |
| M2 MN | 3 902,7 | 4 542,1 | 4 411,0 | 4 518,8 | 4 369,3 | 4 499,7 | 4 441,2 | 4 423,9 | 4 340,2 |
| M1 | 3 419,8 | 3 854,1 | 3 743,5 | 3 732,2 | 3 697,4 | 3 847,4 | 3 808,1 | 3 895,5 | 3 837,8 |
| Notas e Moedas em poder do público | 380,7 | 395,7 | 344,4 | 418,7 | 333,3 | 349,5 | 321,6 | 327,0 | 326,4 |
| Depósitos transferíveis - MN | 2 263,8 | 2 575,3 | 2 500,7 | 2 404,1 | 2 321,5 | 2 402,8 | 2 410,7 | 2 417,0 | 2 273,9 |
| Depósitos transferíveis - ME | 775,4 | 883,0 | 898,4 | 909,3 | 1 042,6 | 1 095,2 | 1 075,8 | 1 151,5 | 1 237,6 |
| Quase-Moeda | 2 283,9 | 2 671,0 | 2 677,5 | 2 785,5 | 3 308,8 | 3 438,0 | 3 514,2 | 3 454,9 | 3 600,4 |
| Outros depósitos - MN | 1 258,3 | 1 571,0 | 1 565,9 | 1 696,0 | 1 714,5 | 1 747,5 | 1 708,9 | 1 679,9 | 1 739,9 |
| Outros Depósitos - ME | 1 025,7 | 1 100,0 | 1 111,6 | 1 089,6 | 1 594,4 | 1 690,5 | 1 805,3 | 1 775,0 | 1 860,5 |
| Outros Instrumentos Financeiros | 8,2 | 3,8 | 4,6 | 4,0 | 4,6 | 4,9 | 5,1 | 5,1 | 5,3 |
| | | | | | | | | | |
| M2 MN | 3 902,7 | 4 542,1 | 4 411,0 | 4 518,8 | 4 369,3 | 4 499,7 | 4 441,2 | 4 423,9 | 4 340,2 |
| BM em MN | 1 499,6 | 1 342,0 | 1 253,7 | 1 453,4 | 1 380,9 | 1 348,1 | 1 243,5 | 1 225,8 | 1 222,9 |
| Multiplicador Monetário | 2,60 | 3,38 | 3,52 | 3,11 | 3,16 | 3,34 | 3,57 | 3,61 | 3,55 |
| | | | | | | | | | |
| Depósitos Totais | 6 094,3 | 7 075,8 | 7 027,7 | 7 012,9 | 7 731,5 | 7 999,0 | 8 060,4 | 8 187,4 | 8 237,9 |
| Depósitos à ordem | 3 408,6 | 3 817,6 | 3 749,5 | 3 677,7 | 3 766,4 | 3 888,2 | 3 900,2 | 4 075,4 | 4 006,8 |
| Depósitos a prazo | 2 685,7 | 3 258,2 | 3 278,2 | 3 335,2 | 3 965,1 | 4 110,8 | 4 160,1 | 4 111,9 | 4 231,1 |
| Depósitos em moeda externa | 1 909,1 | 2 144,3 | 2 149,5 | 2 127,8 | 2 849,5 | 3 002,0 | 3 089,5 | 3 207,8 | 3 372,3 |
| Depósitos em moeda nacional | 4 185,2 | 4 931,5 | 4 878,2 | 4 885,1 | 4 882,0 | 4 997,0 | 4 970,9 | 4 979,6 | 4 865,6 |
| | | | | | | | | | |
| Créditos Totais | 4,1 | 4,3 | 4,4 | 4 346,0 | 5 025,9 | 5 133,2 | 5 317,5 | 5 016,5 | 5 074,5 |
| Crédito em moeda externa | 1,4 | 1,3 | 1,4 | 1 244,9 | 1 667,1 | 1 797,4 | 1 872,6 | 1 952,4 | 2 000,5 |
| Crédito em moeda nacional | 2,7 | 3,0 | 3,1 | 3 101,1 | 3 358,9 | 3 335,8 | 3 444,9 | 3 064,2 | 3 074,0 |

Mercado Monetário (cont.)

| Taxas de juro nominais do sistema bancário (Médias ponderadas) | dez/15 | dez/16 | ago/17 | dez/17 | abr/18 | mai/18 | jun/18 | jul/18 | ago/18 |
|-------------------------------------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | | | | | | | | |
| Activas | | | | | | | | | |
| Crédito ao sector empresarial | | | | | | | | | |
| Até 180 dias MN | 15,41% | 14,93% | 15,93% | 18,75% | 23,85% | 20,83% | 22,36% | 22,22% | 19,61% |
| Até 180 dias ME | 10,00% | 25,00% | 8,32% | n.d. | 13,00% | n.d. | 12,47% | 12,48% | 21,41% |
| De 181 dias a 1 ano MN | 15,23% | 15,26% | 15,51% | 16,12% | 22,60% | 22,88% | 22,31% | 21,85% | 22,82% |
| De 181 dias a 1 ano ME | 12,97% | 8,50% | 8,45% | 8,45% | n.d. | n.d. | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Mais de 1 ano MN | 14,84% | 13,11% | 16,20% | 15,94% | 22,27% | 24,10% | 21,05% | 22,36% | 21,68% |
| Mais de 1 ano ME | 9,76% | 9,00% | 9,22% | 10,34% | 12,19% | 12,33% | 10,85% | 12,33% | 10,00% |
| | | | | | | | | | |
| Crédito a particulares | | | | | | | | | |
| Até 180 dias MN | 16,46% | 20,18% | 23,91% | 23,81% | 25,64% | 22,11% | 27,11% | 26,59% | 26,75% |
| Até 180 dias ME | 12,07% | n.d. | 7,43% | 4,97% | n.d. | n.d. | 20,00% | 19,89% | 0,00% |
| De 181 dias a 1 ano MN | 14,64% | 15,25% | 17,82% | 17,67% | 17,21% | 20,76% | 20,28% | 17,67% | 15,94% |
| De 181 dias a 1 ano ME | 2,65% | n.d. | 8,15% | 10,66% | n.d. | n.d. | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Mais de 1 ano MN | 11,79% | 12,90% | 14,68% | 13,83% | 20,32% | 21,58% | 18,75% | 19,90% | 18,49% |
| Mais de 1 ano ME | 6,08% | 7,90% | 8,68% | 8,18% | 5,89% | 8,60% | 13,00% | 7,43% | 6,12% |
| | | | | | | | | | |
| Passivas | | | | | | | | | |
| Dep.prazo até 90 dias MN | 5,02% | 6,62% | 6,33% | 7,18% | 7,00% | 7,48% | 7,21% | 6,95% | 7,06% |
| Dep.prazo até 90 dias ME | 2,26% | 1,47% | 1,84% | 1,96% | 1,69% | 1,73% | 1,78% | 1,73% | 1,76% |
| Dep.prazo 91 a 180 dias MN | 5,24% | 5,22% | 5,69% | 6,95% | 8,89% | 9,07% | 10,54% | 8,50% | 9,44% |
| Dep.prazo 91 a 180 dias ME | 2,45% | 1,52% | 2,42% | 2,44% | 2,98% | 2,13% | 2,23% | 2,47% | 2,17% |
| Dep.prazo de 181 dias - 1 ano MN | 3,88% | 3,90% | 4,02% | 4,28% | 8,87% | 9,40% | 8,20% | 9,77% | 9,26% |
| Dep.prazo de 181 dias - 1 ano ME | 3,12% | 3,10% | 3,12% | 2,48% | 2,16% | 2,32% | 2,37% | 2,18% | 2,14% |
| Dep.prazo mais de 1 ano MN | 4,57% | 4,92% | 8,93% | 9,68% | 9,49% | 3,14% | 5,95% | 6,38% | 4,88% |
| Dep.prazo mais de 1 ano ME | 4,61% | 4,84% | 4,95% | 4,95% | 1,95% | 0,43% | 3,24% | 1,69% | 2,36% |
| | | | | | | | | | |
| Taxas de juro de referência | dez/15 | dez/16 | ago/17 | dez/17 | abr/18 | mai/18 | jun/18 | jul/18 | ago/18 |
| Taxa BNA | 11,00% | 16,00% | 16,00% | 18,00% | 18,00% | 18,00% | 18,00% | 16,50% | 16,50% |
| F.A.L 7 dias | 1,75% | 7,25% | 2,25% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| F.A.O | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| F.C.O | 13,00% | 20,00% | 20,00% | 20,00% | 20,00% | 18,00% | 18,00% | 16,50% | 16,50% |
| Taxa de Redesconto | 15,00% | 20,00% | 20,00% | 20,00% | 20,00% | 20,00% | 20,00% | 0,00% | 0,00% |
| Luibor | 11,31% | 23,35% | 22,00% | 17,77% | 20,05% | 20,55% | 21,27% | 16,38% | 16,52% |
| Coefficiente de Reservas Obrigatórias em MN | 25,00% | 30,00% | 30,00% | 21,00% | 21,00% | 19,00% | 17,00% | 17,00% | 17,00% |

Fonte: **BNA**



BNA

BANCO NACIONAL DE ANGOLA

Av. 4 de Fevereiro, nº 151 - Luanda, Angola

Caixa Postal 1243

Tel: (+244) 222 679 200 - Fax: (+244) 222 339 125

www.bna.ao